



30/03/2026

UNIDADE NA LUTA SE CONSTRÓI EM GREVE! UNIFICAR O FUNCIONALISMO MUNICIPAL E A EDUCAÇÃO ESTADUAL COM A APROVAÇÃO DA GREVÊ A PARTIR DO DIA 09 DE ABRIL!

Os ataques ao serviço público, em todas as esferas federativas e por todos os governos de turno, têm como principal motor a privatização, uma forma das burguesias manterem seus lucros em meio a profunda crise do capital, utilizando o estado como fiador e facilitador de seus negócios. O projeto de privatização dos serviços públicos se intensifica ano após anos, e as manifestações dessa política são sentidas, tanto pelos trabalhadores servidores públicos, como pela população assalariada, a juventude oprimida e os desempregados que necessitam destes serviços.

A privatização e terceirização têm submetido a população em geral a conviver com o sucateamento dos serviços básicos de saúde, educação e assistência social, assim como tem imposto aos servidores o rebaixamento salarial e a instabilidade no emprego com os contratos temporários. As principais consequências da política privatista na educação são: 1) **Desemprego e subemprego** - com contratos por tempo determinado (para muitos cargos de apenas 1 ano) sem isonomia salarial e de direitos; 2) **Sobrecarga de trabalho**, em função principalmente da redução do quadro de funcionários, mas também da plataformização (trabalho burocrático), e da ampliação do São Paulo Integral (SPI); 3) **Rebaixamento do preço da força de trabalho**, por meio dos contratos precarizados, do arrocho salarial e da retirada de direitos, e 4) **Precarização do ensino**, por meio do rebaixamento do currículo para responder as metas e índices nas avaliações externas. Todas essas consequências da política privatista têm acarretado **aumento dos índices de adoecimento**, que também são resolvidos pelos governos com mais punição aos trabalhadores - redução da jornada com redução de salário imposto pela lei 18.221/24.

Esses e outros tantos elementos revelam as manifestações práticas do projeto privatista e destruidor dos serviços públicos essenciais, que têm consequências desastrosas para o conjunto do funcionalismo, bem como para a população em geral, o que justifica a necessidade da mais ampla unidade na luta. É neste marco que precisamos compreender o que de fato significa unidade na luta, que se dá por meio da luta de classes, e não dos conchavos entre os interesses corporativistas das burocracias sindicais por cima dos trabalhadores. Portanto, a unidade deve ser construída na luta direta com o conjunto dos trabalhadores mobilizados, nas assembleias conjuntas guiadas pela democracia operária, para aprovar um plano de reivindicações comum de defesa dos serviços públicos, do emprego com estabilidade a todos, de um salário que atenda as reais necessidades dos trabalhadores e de melhorias nas condições de trabalho e ensino, que passa primeiramente por derrotar o projeto privatista em curso.

No entanto, mais uma vez, o que as burocracias sindicais têm apresentado como pauta de reivindicações e método de luta, estão aquém das reais necessidades dos trabalhadores. Neste ano, mais uma campanha salarial é iniciada com o divisionismo imposto pela COEDUC e construída em cima de índices de reajuste que, na primeira proposta do governo, são prontamente rifados. Além disso, foi "acrescentado" à pauta, o pagamento de quinquênios e sexta partes referentes ao tempo descongelado do período pandêmico. As burocracias apresentaram como [vitória] o suposto pagamento agora em março, o que não ocorreu, e logo já foi transformado em pauta da campanha salarial. Pagamento este que, por

lei, já é previsto e devido. A necessária luta pelo fim do projeto privatista em todas as suas manifestações, incluindo a derrubada da 18.221 tem passado à margem dessa pauta e do método pacifista de vigília empregado nesta e nas últimas campanhas.

Para nós, da UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA, o sindicato é nosso instrumento de luta, o que significa que precisamos fortalecê-lo e conquistar sua direção para a luta de classes. Mas, para isso, é necessário fortalecer a ação coletiva, significa dizer que precisamos acreditar única e simplesmente no poder de mobilização dos trabalhadores, como força social capaz de derrotar a política dos governos, que em última instância expressa a política da burguesia contra os trabalhadores. **Significa dar um basta ao pacifismo das vigílias em frente a câmara ou a prefeitura de São Paulo, método que tem nos levado a derrotas sucessivas, e passar a travar as grandes vias da cidade e seguir o exemplo dos indígenas do Tapajós, ocupando lugares estratégicos e só arredar o pé quando as reivindicações mais sentidas forem atendidas**, a começar pela defesa do emprego com estabilidade a todos, com a imediata efetivação de todos os contratados e terceirizados, pelo fim da política de subsídios e abonos complementares de piso, com reajuste real de acordo com o piso do Dieese, que se configuram em ações concretas no combate às privatizações e terceirizações no serviço público, até chegar àquelas reivindicações mais específicas que têm relação com as particularidades do trabalho de cada categoria.

Saudamos as mobilizações e assembleias já construídas neste ano e repudiamos os esforços divisionistas da COEDUC. **No entanto, para avançar concretamente na unidade necessária para uma mudança na correlação de forças, a assembleia deste dia 30/03 precisa aprovar uma nova assembleia com indicativo de greve para o dia 09/04 para que possamos, todo o funcionalismo municipal, votar a greve e construir a unidade efetiva em luta com os trabalhadores da educação estadual.** Somente a mais ampla unidade dos trabalhadores pode derrotar os planos dos governos, porta-vozes da burguesia, nossos reais inimigos de classe, a partir dos métodos da luta coletiva, da ação direta dos trabalhadores nas ruas, paralisando cada local de trabalho, protagonizando a ocupação de avenidas, e construindo a greve por tempo indeterminado até que o governo atenda nossas reivindicações.

A MAIS AMPLA UNIDADE DO FUNCIONALISMO EM LUTA PARA BARRAR OS ATAQUES DE NUNES E TARCÍSIO! GARANTIA DE EMPREGO COM EFETIVAÇÃO E ESTABILIDADE A TODOS! REAJUSTE REAL DOS SALÁRIOS COM INCORPORAÇÃO IMEDIATA DOS ABONOS COMPLEMENTARES. E FIM DA POLÍTICA DE SUBSÍDIOS AOS SALÁRIOS! FIM DA POLÍTICA DE TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E DEMAIS SERVIÇOS PÚBLICOS! PELA REVOGAÇÃO IMEDIATA DA LEI 18.221/2024! REABERTURA DAS SALAS DE AULA E ESCOLAS FECHADAS. DEVOLUÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICO PARA REDE DIRETA E FIM DAS PPP NA SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. ABAIXO AO PROJETO DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL (SPI) E ESTADUAL (PEI)! ABAIXO A REFORMA DO ENSINO MÉDIO! ORGANIZAÇÃO DA LUTA COM OS MÉTODOS DA AÇÃO DIRETA, DA LUTA DE CLASSES, COM GRANDES MANIFESTAÇÕES, GREVES E OCUPAÇÕES DE PRÉDIOS E AVENIDAS. NENHUMA ILUSÃO NAS NEGOCIATAS ENTRE AS BUROCRACIAS E O GOVERNO, COM A CATEGORIA DESMOBILIZADA!

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



PPRI
Partido Proletário
Revolucionário
Internacionalista



INDEPENDENTES